

CURIOSIDADE

# O fim das lendas urbanas

Especialistas desmistificam **crendices** ainda presentes, **como amaciar o motor**

**THIAGO LASCO**

thiago.lasco@estadao.com

Quem não conhece alguém que comprou um carro zero-quilômetro e decidiu pegar estrada com ele só para “amaciar” o motor? Atitudes como essa são transmitidas por gerações sem serem questionadas. Mas a sabedoria popular esconde mitos e lendas. Consultamos especialistas em engenharia automotiva para desvendar alguns deles.

A prática de amaciar o carro é herança de 30 ou 40 anos atrás, quando os motores possuíam sistemas de combustão e lubrificação que validavam essa prática. “Existe, sim, o assentamento de alguns componentes. Mas, com os testes internos feitos atualmente, o veículo já sai de fábrica amaciado”, diz Gerson Burin, analista técnico do Centro de Experimentação e Segurança Viária (Cesvi Brasil).

Sobre a sensação que os “carros de madame”, pouco exigidos, teriam desempenho inferior, ele arisca uma justificativa. “O que pode acontecer, por causa do tipo de uso, é o surgimento de depósito de carvão na câmara de combustão, o que altera o rendimento. Se o dono pisa fundo (no acelerador), isso tende a ocorrer menos.”

Há quem acredite que esticar as marchas e elevar o giro seria prejudicial ao motor. “Isso pode até aumentar o consumo de combustível, mas não compromete a durabilidade”, garante Burin.

A faixa de rotação varia conforme o modelo – é menor em motores a diesel, por exemplo. Mas há

limites que têm de ser respeitados. O motorista não deve deixar o ponteiro do conta-giros atingir a faixa vermelha, pois isso pode trazer danos. “As relações de marcha que estão no manual do proprietário são uma referência segura”, diz Burin.

Entre os novos mitos está o que prega que, no inverno, os motores flexíveis devem ser abastecidos apenas

com gasolina. Alfredo Castelli, diretor da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), explica que a capacidade de trabalhar com etanol não muda nos meses mais frios. Desde que haja gasolina dentro do reservatório para partida a frio.

“Quando a temperatura cai, o motor vai precisar da gasolina

do ‘tanquinho’ para entrar em funcionamento”, lembra.

Na hora de ajustar os retrovisores externos, muitos foram ensinados a deixar a carroceria aparecer no canto do espelho. Uma lição errada que se perpetuou

com o tempo, segundo Burin. “O motorista não pode enxergar o próprio carro, pois estará limitando seu ângulo de visão em relação a outros veículos.”

**Cheiros estranhos**

Ese o carro tiver odores desagradáveis, causados por mofo e umidade, por exemplo? Reza a lenda que deixar maçãs cortadas sobre os bancos elimina o mau cheiro.

Burin e Castelli afirmam que a “receita” não tem comprovação. “Talvez isso tenha surgido daquela prática de deixar um limão cortado dentro da geladeira, para tirar cheiros fortes. Mas isso se fazia há 50 anos”, afirma Castelli.

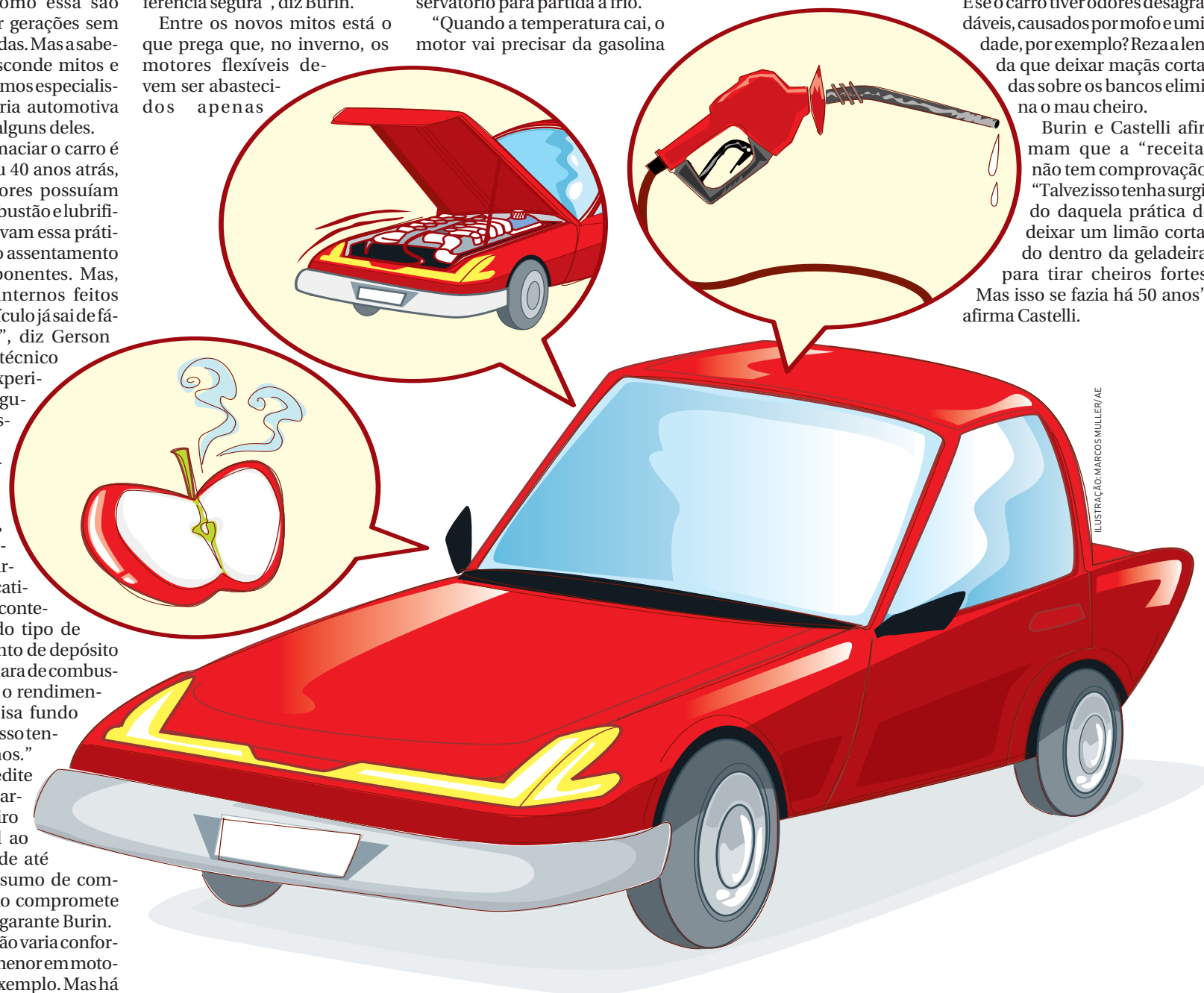


ILUSTRAÇÃO: MARCOS MULLER/AE